

Tornar a Caridade o Coração do Mundo



Movimento Laical Guanelliano

**FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA
SERVOS DA CARIDADE
COOPERADORES GUANELLIANOS**

TORNAR A CARIDADE O CORAÇÃO DO MUNDO

MOVIMENTO LAICAL GUANELLIANO

Apresentação

É com grande alegria e gratidão ao Senhor que apresentamos à Família Guanelliana este Documento sobre o Movimento Laical Guanelliano, conscientes de que o laicato representa para nós um dom da sua misericórdia que torna mais fecunda e atual a nossa missão de caridade.

O Documento é fruto de um longo itinerário de reflexão partilhado pelas Congregações das Filhas de Santa Maria da Providência e doos Servos da Caridade, pelos Cooperadores Guanellianos e pelo Conselho Nacional do MLG italiano.

Exprimimos um *muito obrigado* a todos aqueles que colaboraram com a sua redação, de forma definitiva, como conclusão dos passos feitos a partir do I Convênio Nacional dos Grupos Laicais Guanellianos italianos realizado em Roma em 2001.

Este texto é a expressão da multiforme experiência de colaboração e de comunhão efetiva, vivida nestes oitos anos da nossa história, enriquecida também pelo aporte de novas culturas e de novas sensibilidades eclesiais.

À luz das reflexões e questionários feitos nestes últimos tempos, se chegou a exprimir conjuntamente o nosso pensamento sobre a realidade do mundo laical guanelliano, na fidelidade ao Fundador e à Igreja, na qual nos sentimos inseridos com o nosso carisma específico.

Em continuidade com o que foi aprovado nos Capítulos Gerais nos quais, entre outras coisas, se pede: *“de levar em consideração a criação do Movimento Laical Guanelliano... com a finalidade de encorajar e favorecer a partilha do carisma Guanelliano e a comunicação entre os grupos”* (XVII CG SdC, proposições 55 e 56) e de *“de acompanhar com atenção o caminho e o desenvolvimento do Movimento Laical Guanelliano”* (XVI CG FSMP) confirmamos com este Documento, o compromisso comum de promover o MLG para coordenar mais eficazmente as várias expressões existentes de colaboração laical e de partilha da espiritualidade e da missão Guanelliana.

Estamos seguros de que juntos, religioso/as e leigos saberemos desenvolver melhor as grandes riquezas do nosso carisma, oferecendo à Igreja e ao mundo um testemunho de comunhão e de fraternidade, mostrando com alegria e transparência, o Rosto de um Deus que é nosso Pai e chama a todos a fazer parte da sua família.

Fazemos votos que este Documento reforce a identidade de cada vocação, impila os vários Grupos e as diferentes realidades locais, que pertencem ao MLG, a uma mútua abertura e co-responsabilidade.

Que a estima e o espírito de confiança recíproca animem sempre as nossas relações, de modo que todos possamos gozar da beleza, do calor e da força do *“vínculo da caridade”*.

Em particular, encorajamos os Cooperadores Guanellianos a se tornarem fiéis intérpretes e testemunhas do espírito guanelliano na vocação laical, para que todo o MLG adquira solidez,

possa “contagiar” e atrair outros homens e mulheres de boa vontade a serem portadores de amor no mundo.

Que Maria, Mãe da Divina Providência, os Bem-aventurados Luís e Clara, os ‘santos’ da família guanelliana nos acompanhem com a sua intercessão no nosso caminho de fidelidade e de santidade e no compromisso de *“tornar a caridade o coração do mundo”*.

Este é o ensejo e a oração com que queremos chegar a todos e a cada um de Vocês, juntamente com as Coirmãs e com os Coirmãos membros dos nossos Conselhos Gerais.



Superiora Geral, FSMP



Superior Geral, SdC

Roma, 12 de novembro de 2009.

Festa de Nossa Senhora, Mãe da Divina Providência.

INTRODUÇÃO

Antes de apresentar alguns critérios de podem favorecer a leitura a compreensão deste texto, agradecemos a Dom Luís Guanella. O sentimos ao nosso “lado” e como “amigo” no longo caminho, rico e interessante, embora não sempre fácil, que levou à elaboração definitiva.

É indispensável um agradecimento aos Superiores Gerais Madre Giustina Valicenti, Padre Alfonso Crippa e aos seus respectivos Conselhos pela atenção, o apoio, a colaboração com sugestões que nos deram continuamente.

O “mérito” deste texto deve ser partilhado com os membros do Conselho Nacional italiano do MLG, com as Coirmãs, os Coirmãos, os Cooperadores, com os numerosos Leigos das diferentes partes do mundo em que a Obra Guanelliana está presente, que nos ajudaram com sugestões, propostas, indicações, todas as vez que foram interpelados. Sem estas contribuições significativas, diligentemente acolhidas pela Secretaria Nacional italiana do MLG, como está documentado no itinerário histórico do texto,¹ teria sido impossível para nós chegar à meta prefixada em sintonia de mente e de coração, como nos damos conta de estarmos neste momento.

1. DOCUMENTO BASE DO MOVIMENTO LAICAL GUANELLIANO

O texto com o título: “*Tornar a Caridade o coração do mundo*” constitui a segunda Parte do Documento-Base para o Laicato Guanelliano.² O Documento-Base para o Laicato Guanelliano é constituído por *três partes*. Ele, na sua totalidade, nos permite compreender e valorizar o caminho percorrido, e projetar-nos com maior segurança para o futuro, não somente porque prevê a elaboração dos textos necessários, mas, sobretudo porque focaliza num olhar de conjunto todas as iniciativas de colaboração, de partilha e de co-responsabilidade colocadas em ação durante a nossa história, especialmente nos últimos decênios. Neste particular momento histórico, de fato, estamos cientes de sermos chamados a recolher e levar adiante o *testemunho* que o laicato guanelliano soube manter e isto é, o da *caridade*, vivida em unidade de intenções com as duas Congregações, onde circula o mesmo dom de graça vocacional que unifica internamente e convida a *fazer aliança* ao redor de Dom Guanella.

A. Primeira Parte. História do Laicato Guanelliano.

Escrever a história do laicato guanelliano não significa tomar os fatos, os acontecimentos justapô-los numa sequência cronológica, mas ante de tudo vivê-los com a consciência do que ela é, como todos os outros componentes da nossa vida, uma *história de salvação* e portanto chegar à certeza de que tudo, evento-situação, é habitado pela presença de Deus e leva uma indicação de Deus dirigida às Congregações.

¹ Apêndice 2 do texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.

² A primeira parte do Documento Base do MLG: “A história do laicato guanelliano” está em fase de elaboração.

Consciência e conhecimento históricos são desejáveis sempre, também para realizar um mais profundo diálogo entre religiosos/as e leigos: por um lado, se evitariam tomadas de posição levadas talvez por pessoais pontos de vista; por outro, se favoreceria aos numerosos leigos dos nossos Grupos, Centros, Paróquias, etc., de se aproximarem sempre mais e melhor, à tradição guanelliana e aos ricos impulsos do Magistério que se referem à sua identidade e à sua missão.

Estamos seguros que, a parte *histórica* uma vez lida, convencerá o leitor da importância da escolha, isto é, a de partir de tal perspectiva, para reelaborar e redimensionar uma compreensão inteligente e cuidadosa de todo o Documento-Base sobre o laicato guanelliano.

B. Segunda parte. O texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.

Esta *segunda parte*, tornando-se o êxito lógico do *excursus* histórico, retoma o caminho do documento lá onde se interrompeu e o reapresenta enriquecido pela experiência de busca, de estudo e de vida que foi feita na família guanelliana, em nível de leigos e de religiosos/as, nestes últimos decênios. O todo é formalizado e codificado num texto que, aprovado pelos Conselhos Gerais das FSMP e dos SdC, constitui doravante, a referência oficial para os leigos que querem, de várias formas e diferentes modalidades reconhecer-se *membros vivos* do Movimento Laical Guanelliano.

• Um texto *inspirativo*

É importante precisar que não se trata de um texto normativo com a pretensão de completude, mas de um texto que contém a proposta de linhas, conteúdos, referências essenciais para o laicato guanelliano. A experiência e as criatividade de cada um e dos grupos, o indispensável processo de inculturação que deve ser feito pelos leigos e pelos religiosos/as que vivem e agem nos diversos países do mundo guanelliano e sobretudo a incansável novidade do Espírito, darão alento e concretude às nossas palavras.

Sob esta ótica de fato o documento não foi definido como “*Estatuto*”, “*Regulamento*” ou com outros termos afins: quer ser um texto *inspirativo* sobre o Movimento Laical Guanelliano, mesmo que necessariamente, apresenta as conotações e a estrutura de como deveria ser o Movimento: *identidade, princípios inspirativos, finalidade, organização, etc.*

• O critério da *gradualidade*

O critério da *gradualidade* é um elemento condutor na composição de todo o texto.

Os primeiros capítulos são determinantes, basilares, porque radicados na história e na espiritualidade guanelliana e são sustentados pelas referências à Palavra de Deus e ao Magistério da Igreja;³ aqueles referentes à organização e aos aspectos administrativo-econômicos⁴ são delineados com presteza e indicativos somente para o MLG no território

³ Cf. Premissa, I Identidade, II Na família guanelliana, III Princípios Inspirativos, IV Finalidade, V Membros, VI Formação.

⁴ Cf. VII Organização, Apêndice 1.

italiano, para favorecer possibilidades de expressão, criatividade e funcionalidade do Movimento nos vários contextos em que ele já está presente ou onde será desenvolvido.

Também na proposta dos conteúdos e na indicação dos vários compromissos de envolvimento na missão guanelliana, se buscou ter como pano de fundo horizontes amplos em que todos os homens de boa vontade podem se situar, se sentir bem e dar a própria contribuição.

O confronto constante com a Palavra, com os textos do Magistério, com os escritos do Fundador e com os documentos das duas Congregações, de modo especial a referência ao *Documento Base para Projetos Educativos Guanellianos* (PEG, constituem a rocha sólida (Mt 7, 24-45) sobre a qual pretende fundar a Casa comum do MLG: imagem sugestiva escolhida para definir o Movimento.⁵

C. Terceira parte. Subsídios de formação.

Nesta parte do Documento Base gostaríamos de indicar um caminho, um sonho, um plano para o futuro do laicato guanelliano. O Conselho do MLG Nacional Italiano publicará periodicamente Subsídios formativos que cada leigo ou grupos, com liberdade e autonomia, poderão usufruir afim de que o seu crescimento e amadurecimento humano e espiritual tenham uma específica conotação *guanelliana*.

Os subsídios apresentarão percursos simples, mas eficazes, voltados também a concretizar o desejo de *renovação* que ardia no coração do Fundador e que nos parece atual e proponível. Os leigos poderiam torná-lo praticável, com desenvoltura e incisividade, tendo acesso e “habitando” em qualquer lugar na cidade do homem. “*Oh, venha como incêndio santo o fogo da divina caridade! Manda o Senhor o espírito da Sua divina caridade e será renovado o mundo!*”⁶

2. NOTAS TÉCNICAS

Entre os critérios de leitura compendiamos também algumas *notas técnicas* que tem uma grande incidência na compreensão do texto.

- **Um olhar global**

O texto deve ser lido com um *olhar global que será favorecido pela* publicação do Documento Base do Movimento Laical Guanelliano nas suas várias partes. Para o momento pede-se, todavia, de ler com atenção também as referências em nota e os Apêndices em anexo.

- **A palavra de Dom Luís Guanella**

Considerou-se oportuno citar, com uma certa riqueza, os textos de Dom Guanella no corpo do texto e nas referências em nota. Preferiu-se manter a sua linguagem original, evidenciando-a

⁵ Cf. art. 6 do Texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.

⁶ R SdC 1910, in Escrito para as Congregações, IV, p. 1234.

também em nível gráfico com um caractere específico (*itálico*).⁷ cremos de fato, que a força e a incisividade da sua *palavra* uma os leigos e os religiosos/as guanellianos em qualquer parte do mundo com um vínculo “único” e sólido.

- **O lugar e o título**

A letra maiúscula “Caridade” no título do Documento, “*Tornar a Caridade o coração do mundo*”, não é casual: quem quer que se achem a este nosso texto, também visivelmente deveria se sentir chamado a elevar o olhar para a fonte da Caridade, a colher a motivação autêntica que urge dentro dele o impele a ir ao encontro do pobre: Cristo.⁸

3. UM LEGADO

Como delegados, em nome de todos os membros do Conselho do Movimento Laical Guanelliano da Itália, nos apropriamos de um significativo pensamento do Papa Bento XVI, na alegria e na confiança de *entregar* para a leitura destas páginas a todos os homens de boa vontade, antes a todos os *homens tocados por Deus*.

“Aquilo de que necessitamos neste momento da história são homens que, através de uma fé iluminada e vivida, tornem Deus crível neste mundo. O testemunho negativo de cristãos que falavam de Deus e vivam contra ele obscureceu a imagem de Deus abriu as portas à incredulidade. Precisamos de homens que tenham o olhar voltado para Deus aprendendo, então, a verdadeira humanidade.

*Necessitamos de homens cujo intelecto seja iluminado pela luz de Deus e a quem Deus abre o coração, de modo que o seu intelecto possa falar ao intelecto dos outros e o seu coração possa abrir o coração dos outros. “Somente através de homens tocados por Deus, Deus pode retornar junto dos homens”.*⁹

4. UMA FELICITAÇÃO

Que os leigos guanellianos sejam estes homens e mulheres *tocados por Deus* que, falando a linguagem da caridade, fazem com que Deus volte a habitar no meio de nós e então como Dom Guanella afirma nas primeiras palavras do texto inspirativo sobre o MLG: “*O mundo será salvo pelo espírito de caridade*”.¹⁰

A nossa entrega é enriquecida por sua felicitação.

Acolhamo-la.

“Dom Bosco, nos últimos anos da sua vida santa e preciosa, naqueles diálogos que trava ainda no coração como lembranças inapagáveis, muitas vezes me disse: ‘Querem contribuir para a

⁷ Foi usado o caractere itálico também para os textos tirados do Boletim “La Divina Provvidenza” fundado por Dom Luís Guanella.

⁸ Cf. art. 17 do Texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.

⁹ Joseph Ratzinger, A Europa de Bento na crise das culturas, Catagelli, Siena 2005, p. 63-64.

¹⁰ Cf. Premissa: “Apostolado de caridade”. L. Guanella, LDP, junho de 1910, p. 92.

salvação da sociedade?`. Difundam as ideias católicas, difundam-nas e façam-nas penetrar em todas as montes, em todos os corações...`.

Oh sim! Se difundam as ideias católicas e sobre tudo se difunda a ideia santa e fervorosa da caridade, que é a essência mais íntima e mais doce da nossa divina religião.

*São os votos mais ardentes que faço a vocês, queridos cooperadores e bem-feitores; a vocês e àqueles que,, impelidos pelo seu exemplo, atraídos pela sua ação santa, despertados pelas boas palavras de vocês, se unirão a vocês para beneficiar, para salvar. Então este novo ano, que desponta com sentimentos de desventura, entre terremotos e desastres, receberá do céu também um raio de sol, o raio benéfico da caridade”.*¹¹

Prof. Vittore Mariani
Presidente Nacional MLG Itália

Ir. Franca Vendramin
Delegada MLG Conselho Geral FSMP

Pe. Wladimiro Bogoni
Delegado MLG Conselho Geral SdC

¹¹ L. Guanella, LDP, janeiro de 1911, p. 17.

MOVIMENTO LAICAL GUANELLIANO

PREMISSA

*“O coração do Padre Luís... o Senhor tinha-lhe dado grande como a areia que está à beira do mar”.*¹²

Um dia, tendo que escrever um artigo no boletim *“La Divina Provvidenza”*, fundado por ele mesmo para que fosse *“a voz da caridade”*¹³ talvez, quase que sem se dar conta, se deixa guiar pela paixão interior por Deus e pelos irmãos e oferece uma esplêndida leitura forte e realista do mundo. Hoje, já distantes mais de um século, não podemos deixar de colher a extraordinária atualidade e o teor propositivo que esta página contém a ponto de a “preferir” e escolher como abertura da Premissa a este texto sobre o Movimento Laical Guanelliano. Pareceu-nos, além do mais, o melhor comentário do próprio título: *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*. No artigo *“Apostolado de caridade”*, em que são propostos os passos relevantes, parece-nos contidas in nuce algumas motivações basilares que devem orientar o caminho do laicato e dos religiosos/as; são significativas também as modalidades concretas para seguir no desenvolvimento do apostolado que o próprio Dom Guanella sugere.

O seu estilo sombrio, às vezes rude, as expressões escassas ou apenas esboçadas, não equivalem a superficialidade, nem tudo isto deve indicar expressões aproximativas, ou genéricas, mas constituem um convite a ir ao essencial, a descobrir aquele fio de ouro que percorre invisível, mas sólido, em todo o texto que se desdobra sob nossos olhos: a caridade.

Apostolado de caridade

“O mundo, quase terra vulcânica sofre pequenos e grandes tremores que ameaçam gerar caos, mas será salvo, todavia pelo espírito de caridade que se difunde no meio de nós e serve para paralisar a obra nefasta do espírito das trevas. Por meio da caridade se reacende a fé, e por sua vez as práticas cristãs reacendem a caridade. Como amar o próximo sofrendor sem amar a Deus, portanto sem prestar a ele o culto da nossa fé? Como crer que sobre a fronte do pobre está esculpida a imagem de Deus e não correr para beneficiá-lo, para servi-lo?”

Para ajudar esta obra dúplice de caridade e de fé e vir em socorro dos pobrezinhos recolhidos pelas obras da divina Providência, é oportuna a formação de Comitês e Piedosos Consórcios em cada sede, e os Servos da Caridade, as Filhas de Santa Maria, os Diretores e as Superiores de cada casa ou asilo deveriam se ocupar com todo o zelo e com santa criatividade. Não se pode dizer que o êxito é difícil. Todas as boas obras encontram dificuldades enormes, antes, são precisamente as dificuldades que são a marca da bondade das próprias obras. Querer é poder. Recolhem-se antes uma ou duas pessoas, em seguida se vão acrescentando outras, pouco a pouco conforme a Providência irá apresentando. Estabelecer um programa único não é oportuno, porque a experiência demonstra como convém ao invés de adaptá-lo e reformá-lo de acordo com os casos, dos lugares e dos meios. A composição de Comitês, embora pequenos, serve admiravelmente para desenvolver e dar estabilidade às casas, portanto a fazer muito bem

¹² BMa, p. 422.

¹³ LDP, janeiro de 1912, p. 1; L. Guanella, LDP, dezembro de 1895, p. 314.

às famílias e aos lugares onde elas expandem a sua atividade. É necessário que as obras da Divina Providência não vivam demasiado de si mesmas, mas participem do seu espírito como da sua ação nos arredores, porque a sua natureza é expansiva e deve explicitar-se não somente dentro das paredes do Instituto, mas outrossim nas cidades e nos centros urbanos onde os Institutos residem, procurando se difundir e suscitar em todas as partes a fé e a caridade.

*Muitas pessoas boas jazem numa tal inércia e basta às vezes um simples convite a cooperar para o bem para tornar-lhes trabalhadoras ativas no bom campo [...] As Filhas de Santa Maria e os Servos da Caridade tentem ganhar à força de caridade, não somente o coração dos benévolos, mas também dos adversários com uma ação discreta, movidos pelo único e reto desejo de fazer o bem, verão prosperar as suas casas e coroar os seus esforços”.*¹⁴

Um olhar sobre o mundo

1. Neste terceiro milênio em diversas áreas do nosso planeta continua a crescer o nível de bem-estar, mas ao mesmo tempo em outras se amplia o número das pessoas que permanecem às margens do progresso, envolvidos em condições de vida muitas vezes abaixo dos limites da dignidade humana.

O cenário da pobreza interpela as consciências de todos os homens de boa vontade e exige o compromisso de uma ação eficaz para contribuir e reerguer a quantos, privados de apoio, correm o risco de ficar às margens da história.

O gênero humano nunca teve à disposição tantas riquezas, possibilidades e poderes econômicos e, todavia uma grande parte dos homens está ainda atormentada pela fome e pela miséria.¹⁵

O caminho da caridade

2. A caridade é o *melhor caminho* (1Cor 13) que permite ao homem superar o inato egoísmo, acolher o grito de ajuda do irmão necessitado, dobrar-se sobre ele e de assumir o peso das suas necessidades.

É *caminho* privilegiado não somente para promover a dignidade da pessoa, mas contemporaneamente também para conhecer a Deus: “Tudo aquilo que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, o fizestes a mim” (Mt 25).¹⁶

*“A caridade de pessoa consiste em saber doar-se de boa vontade e com amor às necessidades dos outros... esta caridade de pessoa, a todo mundo, grandes e pequenos, jovens e velhos, eu recomendo-os calorosamente; e lhes exorto, tudo o que sei e posso, a exercitá-la sempre, sem excessos e sem inconstâncias, dentro e fora do Instituto, em qualquer lugar e sempre: com as boas palavras, os sábios conselhos, as boas maneiras, a paciência e o sacrifício, a abnegação, o carinho!”*¹⁷

¹⁴ L. Guanella, LDP junho de 1910, p. 92-94. Cf. Texto integral do artigo in Apêndice 3.

¹⁵ Cf. GS 4; DS 5. 6; NMI 49.50; CVc. IV: Desenvolvimento dos povos, direitos e deveres, ambiente; c. VI: O desenvolvimento dos povos e a técnica.

¹⁶ Cf. DCE 16. 18; CV2.

¹⁷ LDP, julho 1896

Uma comum missão

3. Todos os homens de boa vontade percorrendo este caminho podem descobrir o sentido profundo, a beleza e a alegria da existência humana.

Na Igreja, a caridade é o chamado e a missão que identifica e responsabiliza a todos os seus membros, cada um segundo o próprio estado de vida e os carismas pessoais recebidos como dom e os conduz à santidade.¹⁸

É vocação e missão própria dos leigos, partilhada com os outros membros da Igreja – bispos, sacerdotes, consagrados – o servir através do exercício da caridade, ao desígnio de amor e de salvação que Deus realiza na história.¹⁹

Nesta missão os leigos não são simples colaboradores, mas co-responsáveis a pleno título.²⁰

*“Um coração cristão que crê e que sente não pode passar diante das indigências do pobre sem socorrê-lo. Nisto se reconhece quem é verdadeiro seguidor de Jesus Cristo, se tem caridade para com os pobres e para com os sofredores, nos quais é mais vida a imagem do Salvador”.*²¹

Leigos e religiosos: partilha do carisma

4. Os movimentos e as agremiações laicais representam uma particular manifestação da presença e da ação do Espírito Santo, fogo de caridade, na Igreja e no mundo, como resposta às necessidades do homem de hoje e como recurso para a nova evangelização.²²

Hoje, reconhece sempre mais o fato de que os carismas dos Fundadores e das Fundadoras, tendo sido suscitados pelo Espírito para o bem de todos, devem estar abertos à comunhão e à participação também dos leigos. De fato nas Famílias Religiosas emerge, com vivacidade, a pergunta por parte dos leigos de participar dos ideais carismáticos como protagonistas diretos na condição de se sentirem chamados a manifestar as peculiaridades laicais ínsitas ao carisma fundacional.²³

Dom Luís Guanella e os Leigos

5. Desde as origens a história de Dom Guanella e das Congregações religiosas por ele fundadas é caracterizada pela presença significativa de colaboradores leigos. Eles eram acolhidos e

¹⁸ DCE 20; CFL 16; AA 7.

¹⁹ Cf. LG

²⁰ Cf. Discurso de Abertura do Santo Padre Bento XVI ao Convênio eclesial da diocese de Roma (27 de maio de 2009). “Os leigos não podem mais ser considerados ‘colaboradores’ do clero, mas deve ser vistos como ‘corresponsáveis’ da missão da Igreja... isto exige uma mudança de mentalidade: o passar do considerar os leigos ‘colaboradores’ do ser e do agir da Igreja, favorecendo o consolidar-se de um laicato maturo e empenhado”. Cf. também: LG 48; GS 36.40. “A co-responsabilidade dos fiéis leigos na igreja-missão”; parte III “Christifideles laici”. Outros textos fundamentais sobre este tema se encontram citados na primeira parte – (parte histórica).

²¹ RSdC 1905 in Escritos para as Congregações IV, p. 1150.

²² Cf. DFL 29; NMI 46.

²³ Iniciou-se um novo capítulo, rico de esperança, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato”. VC 54; RdC 31.

valorizados como um dom da Providência, indispensáveis para obedecer às inspirações de Deus e para realizar os seus empreendimentos de caridade.

Sob o exemplo de Dom Guanella, as Filhas de Santa Maria da Providência e os Servos da Caridade, reconhecem com gratidão o crescimento do número dos leigos a quem o Senhor participa o carisma do Fundador e o multiplicar-se dos grupos laicais que a ele se inspiram.

Os Conselhos Gerais das duas Congregações, tornando concretas as orientações dos últimos Capítulos Gerais que consideraram oportunidade de definir a identidade, a missão e a organização do Movimento Laical Guanelliano e de acompanhar com atenção o seu caminho o seu desenvolvimento, favoreceram o nascimento do Movimento.²⁴

Eles, em comunhão com as Coirmãs, os Coirmãos e os Cooperadores, se empenham em promovê-lo e sustentá-lo para que anime e coordene as várias expressões de partilha da espiritualidade e da missão guanelliana que o Espírito Santo vai suscitando.

*“Os leigos podem incidir muito mais do que os padres, porque podem entrar por tudo e agir [...] É preciso ter o coração cheio de caridade [...] Se obterá êxito frutuoso, quando verão que se faz por amor a Deus e ao próximo. Pouco a pouco e sem arrepender-se vão converter muitas pessoas. Pouco a pouco mudareis a opinião pública”.*²⁵

I. IDENTIDADE

Uma Casa Comum

6. O Movimento Laical Guanelliano é a *Casa comum* de todos os homens de boa vontade que, atraídos pela espiritualidade de Dom Guanella, têm, como centro das atenções, os pobres e desejam fazer crescer no mundo a cultura da solidariedade e do amor.²⁶

O movimento obtém vitalidade de algumas ideias-força que guiam de maneira convergente àqueles que participam, quer de forma direta quer indireta. Esta circulação de valores e de mensagens referentes à espiritualidade e ao carisma se fundamenta sobre a comunicação e sobre uma mínima estrutura organizativa pela coordenação das iniciativas comuns.

Na família guanelliana é viva a consciência de que a missão de dar *pão e Senhor* a todos quantos o invocam – com abertura de mente e de coração – segundo a intuição carismática do Fundador, não é realizável sem um vasto movimento de leigos envolvidos e co-responsabilizados.²⁷

“Tu realizas uma obra de misericórdia, quando no teu coração vem depositando as humanas enfermidades a fim de prover a elas; quando a mesma compaixão que usamos para com os que

²⁴ Cf. Orientações dos Capítulos Gerais das FSMP e dos SdC; Carta de Comunhão in “Itinerário histórico do texto: Tornar a Caridade o coração do mundo”; Apêndice 2: Notas 63 e 64.

²⁵ BMa, p. 481.

²⁶ Cf. DB 15. 16.

²⁷ Positio, Roma 1950, 454; ibi 648. Cf. DB 26.42.

*estão junto a nós, ou próximos, a usamos para com qualquer outro, ou de costumes estranhos, ou seja, de regiões distantes, mesmo se mau ou inimigo pobre”.*²⁸

Leigos animados pela paixão pelos pobres

7. Podem aderir ao Movimento todos os que trabalham em favor dos pobres, dentro e fora das estruturas caritativas guanellianas, nas instituições civis e na Igreja, e exprimem com consciência algum traço do espírito e do carisma guanelliano. Esta realidade múltipla e variegada de adesões encontra a sua unidade e energia de desenvolvimento na referência à experiência caritativa de Dom Guanella e na partilha da sua espiritualidade, segundo o contexto e as possibilidades de cada um.

*“Nossa intenção e nosso desejo é fazer o bem a todos, crentes e não crentes, bons e maus, ainda que esteja no limite dos nossos meios, referindo-nos unicamente à glória de Deus, do qual nos provém todo bem”.*²⁹

Lugar de encontro e de comunhão para os leigos

8. O movimento não é um organismo jurídico que se sobrepõe aos grupos guanellianos já constituídos o que se constituirão (Cooperadores, Ex-alunos, Associações de voluntariado, Grupos Jovens Guanellianos, Movimento Famílias Guanellianas, etc.). Em cada realidade local, portanto, não é necessário que se constitua um Grupo MLG, mas o Movimento se exprime quando se realizam encontros de formação, de cultura, de fraternidade, de serviço entre todos os leigos aí presentes.

O movimento se empenha para que as várias expressões laicais do carisma existentes desenvolvam a própria identidade e o próprio programa e se insiram numa visão de conjunto.

II. NA FAMÍLIA GUANELLIANA

Uma maravilhosa variedade de presenças

9. Em torno a Dom Luís Guanella o Senhor suscitou um vasto movimento de pessoas que, com modalidade diferentes e em recíproca colaboração, partilham um específico chamado à comum missão de caridade para com os pobres.

A Igreja reconheceu a “família guanelliana” composta pelas Filhas de Santa Maria da Providência, pelos Servos da Caridade e pelos Cooperadores Guanellianos.³⁰

Sucessivamente no decorrer da história, surgiram outros grupos de leigos que, atraídos pelo carisma de Dom Guanella, se associam à sua família.

*“Nas casas da Divina Providência Sacerdotes, Irmãs, assistidos são todos uma família que junto crê, junto ama e junto age, sob o olhar Daquele que tudo vê, castiga o mal, premia o bem”.*³¹

No vínculo da caridade

10. A família guanelliana, como era desejo do Fundador, se fundamenta no vínculo da caridade,³² isto é, na união dos corações e das vontades, força que alimenta e torna crível o testemunho do

²⁸ Fon in SMC III p. 975.; Pa 1 in SAL I p. 363.366. Versão original: *“Um filho de bem usa de misericórdia... e à caridade acrescenta viva compaixão. E esta compaixão a tem para com os irmãos embora maus. E pelos irmãos adversários... usa de piedade ainda para os distantes. A usa para com os mesquinhos embora ele seja rico”.*

²⁹ LDP, dezembro de 1901, p. 94; cf. DB 22.107.

³⁰ C FSMP 6; C SdC 5.77.

³¹ LDP, julho 1904, p. 86-87.

amor misericordioso e providente de Deus Pai para com cada homem e cada mulher, especialmente quando provados pelo abandono e pelo sofrimento, vivem no desconforto e na solidão.³³

Juntos, consagrados/as e leigos, vivem com alegria a recíproca pertença e constroem relações fraternas dando a elas um caráter de simplicidade, de confiança, segundo o método preventivo para que *“a ninguém incorra mal algum e no caminho da vida todos cheguem à meta feliz”*.³⁴

Inspiram-se no modelo da Sagrada Família de Nazaré e vivendo a espiritualidade da comunhão, difundem a riqueza do carisma guanelliano da caridade.³⁵

Religiosas e Religiosos Guanellianos: garantes e animadores do carisma

11. Na família guanelliana as Filhas de Santa Maria da Providência e os Servos da Caridade têm, em razão da identidade e da missão a eles confiada pelo Fundador, o dever e a responsabilidade de garantir a fidelidade dinâmica ao carisma.

Eles animam e forma àqueles que aderem ao Movimento afim de que cresça neles a estima e o afeto por Dom Guanella, respeitando a identidade de cada indivíduo, de cada grupo de pertença e os seus ritmos de crescimento.

Os Cooperadores Guanellianos

12. Os Cooperadores são católicos leigos, chamados pela infinita bondade de Deus a viver mais profundamente o seu batismo, seguindo a experiência de vida e a espiritualidade de Dom Luís Guanella.

Reunidos em Associação reconhecida pela Igreja,³⁶ partilham com as Consagradas e os Consagrados guanellianos a responsabilidade de testemunhar e de difundir o carisma no mundo e na Igreja.

Eles são a expressão da *“medida alta”*³⁷ que os leigos que aderem ao Movimento podem alcançar no seu caminho de partilha e de participação ao carisma.

Os Leigos batizados

13. Os Leigos batizados do Movimento têm a tarefa fundamental de exprimir a própria fé animando-a com as características típicas do carisma e da espiritualidade guanelliana. Em tal modo, a sua ação na vida familiar e social pode se tornar testemunho fecundo que ajuda na adesão gradual à fé cristã por parte daqueles que ainda não descobriram ou que se afastaram da sua prática. *“Mostrai a beleza da fé e muitos a abraçarão”*.³⁸

³² *“A caridade é vínculo que une os corações [...]. A caridade é vínculo que torna nobres e grandes os corações; é forte como o martírio, como a morte; persevera porque é um fogo que à medida que se aprende se consome”*. MSMA in *Escritos para as Congregações IV* p. 22; RFsc in SpC IV p. 973.

³³ *“É para se preferir os mais pobres e abandonados... os que estão sem ninguém!”*. Cf. C FSMP 3.58; C SdC 3.64.; cf. DB 33.34.; 93.94.

³⁴ RFsc in SpC IV p. 1029.

³⁵ Cf. DB 12.46.97.

³⁶ *“Tornamo-nos membros efetivos da Associação mediante a promessa pessoal e pública. Ela é a nossa resposta ao Senhor e exprime a decisão de viver com alegria e entusiasmo a nossa vida ao serviço de Deus e dos irmãos necessitados”*. (Estatuto da Associação dos Cooperadores Guanellianos, 4; Roma 2000).

³⁷ NMI 31.

³⁸ BMa, p. 485.

Todos os homens de boa vontade

14. Todos os homens de boa vontade através da atenção e do serviço aos últimos podem fazer parte do Movimento Laical Guanelliano e se sentirem unidos à família Guanelliana. À semelhança do amor universal do Pai, o nosso caminho de caridade, de fato, abraça a quem quer que queira trabalhar sinceramente para a autêntica promoção do homem, reconhecendo a livre iniciativa do Espírito que age também fora dos limites da Igreja.³⁹

III. PRINCÍPIOS INSPIRATIVOS

A pessoa humana

15. O Movimento Laical Guanelliano se inspira no exercício do amor para com o próximo nos princípios antropológicos do carisma de Dom Guanella. Eles são expressos em modo sintético e completo no *Documento Base para Projetos Educativos Guanellianos*: a dignidade da pessoa humana, as suas necessidades e a sua vocação, o seu lugar no mundo e na história, a dignidade e a missão do pobre.⁴⁰

O pobre

16. Os pobres nos educam: o serviço a eles é para nós escola de humanidade. A consciência da sua dignidade é determinante para construir uma sociedade realmente adequada para o homem e que garanta o acesso de todos e de cada um à vida, à saúde, à família, ao trabalho, ao bem-estar, à felicidade. De fato, reconhecendo e promovendo os pobres, os últimos, se reconhece e se promove a dignidade de todos e em todos se tornam presentes o amor e a justiça.⁴¹

A fé

17. Os leigos batizados têm consciência de que o seu compromisso ganha luz e força a partir fé no amor de Deus, Pai de todos os homens; por isto na sua ação solidária têm como modelo de referência Jesus Cristo, Bom Pastor e Bom Samaritano, fonte da caridade, ou melhor, a Caridade. Além de Jesus Cristo, tomam como modelo Maria, terna Mãe da Providência. Guiados pelo Espírito, reconhecem que em cada uma das suas boas obras “*é Deus quem faz*” e suscitam incansavelmente o diálogo e a comunhão entre as pessoas e entre os grupos, superando as divisões e cultivando o respeito e a valorização das diferentes culturas. Eles se empenham para que no caminho da vida ninguém seja descuidado e todos possam se reconhecer filhos do único Pai, membros de uma só família.⁴² “*Os corações cristãos não podem não ficar profundamente tocados diante do bem que se deve fazer*”.⁴³

A Doutrina Social da Igreja

³⁹ Cf. DB 98.

⁴⁰ Cf. DB 3.4.5.6.

⁴¹ “*Obra eminente de redenção, de apostolado, de benemerência social, de cooperação santa à ação de Jesus Salvador é aquele que se consagra a cancelar a dupla ordem de males, a doar de novo a dupla felicidade do espírito e do corpo: o nosso ministério tem por finalidade a salvação, o bem, a santificação das almas; tem por fim também, e é bom meio como primeira finalidade, o alívio das necessidades corporais, o cuidado dos abandonados e necessitados, por quem o mundo não tem alegria nem sorriso.*” LDP, fevereiro de 1913, p. 27. Cf. DB 14.

⁴² Cf. DB 7.8.11.

⁴³ MAMA in SpC IV p. 22.

18. O Movimento Laical Guanelliano encontra na Doutrina Social da Igreja os princípios de reflexão, os critérios de juízo e as diretrizes de ação onde inspirar-se e de onde partir para promover um humanismo integral e solidário e para criar entre os homens condições sustentáveis de paz e de justiça.

*“Tudo é sagrado no teu irmão: é sagrado o corpo porque é o vaso da alma, é santa a alma porque é o sopro de Deus onipotente. Que majestade naquela fronte de homem! Que variedade está na cor mesma e nas linhas do seu rosto. Pessoas de cor branca, outras de cor negra, outras de cor vermelha e de cor de oliva. Todos trazem em si a mesma marca de nobreza”.*⁴⁴

IV. FINALIDADES

Educar os corações para a caridade

19. O Movimento se propõe a difundir no mundo o fogo da caridade, acompanhando àqueles que a ele aderirem, a educar e formar o próprio coração tornando-o capaz de “ver” as necessidades dos irmãos e dar-lhes uma resposta concreta.⁴⁵

Orienta e sustenta o seu compromisso para que na sociedade cresça e se desenvolva a cultura e a defesa da vida desde a concepção até à morte natural.⁴⁶

Suscita e cultiva o olhar profético e a inventividade da caridade afim de que os próprios membros que aderirem saibam perceber e socorrer as novas formas de pobreza nos lugares de fronteira e de marginalização.⁴⁷

Valorizar a vocação laical na família guanelliana

20. O Movimento favorece a comunicação, a formação e a comunhão entre todos os leigos e os grupos de leigos que aderirem, respeitando a sua identidade e projetos; promove o intercâmbio e a partilha de iniciativas formativas, culturais e caritativas, ligando-as, onde necessário, para tornar-lhes mais eficazes em realizar os seus objetivos.

É tarefa específica do Movimento, aprofundar os dinamismos típicos da vocação e da identidade laical ínsitas no carisma guanelliano e de encontrar modalidades novas para exprimi-las em apropriadas experiências de vida comunitária, de consagração laical, missionária...

Colaborar para a redescoberta e a difusão do carisma

21. O Movimento estuda também como dar forma, segundo os contextos sócio-culturais locais, à colaboração entre todos os membros da família guanelliana para redescobrir e enriquecer o carisma, para potencializar a sua missão na Igreja e no mundo.

Juntamente às Consagradas, aos Consagrados e aos Cooperadores, o Movimento Laical se empenha em suscitar o interesse, o conhecimento e o estudo da figura de Dom Luís Guanella, extraordinário homem de caridade, incansável evangelizador dos pobres, profeta de esperança. Cuida, além do mais, de propor figuras de leigas e de leigos que deixaram um exemplo luminoso de dedicação ao próximo.

Trabalhar para construir a civilização do Amor

⁴⁴ APAr in SMC III p. 523,; VM (1901) in SMC III p. 273.

⁴⁵ DCE 31§b; Cf. DB 31.101.102.

⁴⁶ CV 28.

⁴⁷ *“Não basta rezar e fazer o bem em casa e na igreja; é preciso sári fora e buscar entre escarpas e rochedos as ovelhas desviadas... Parar não se pode enquanto houver poder para cuidar, necessidades para prover”.* L. Guanella, LDP, abril de 1905, p. 60; LDP, setembro de 1894, p. 183.

22. O Movimento se propõe a colaborar e a se colocar em rede com os Organismos civis e eclesiais comprometidos com a construção da civilização do amor; participa das iniciativas sociais e culturais finalizadas à promoção da dignidade da pessoa humana, levando como dom a originalidade da própria inspiração carismática e o estilo operativo caracterizado pelo método preventivo de Dom Guanella.⁴⁸

*“Todo o mundo é vossa pátria... e os vossos limites são os do mundo”.*⁴⁹

V. MEMBROS

Adesão

23. A adesão ao Movimento Laical Guanelliano é essencialmente escolha de mente e de coração; não é preciso carteirinha, mas um compromisso vital.

Podem aderir ao Movimento todos aqueles que se reconhecem no carisma da caridade:

- Quem quiser se inspirar em Dom Guanella para um simples serviço aos pobres;
- Os jovens, os voluntários, as famílias, os bem-feitores, os amigos e os simpatizantes;
- Quem se sentir impelido pela caridade em nome da educação e da formação recebida nas Casas Guanellianas (Ex-alunos);
- Os assistidos das nossas Casas;
- Os familiares dos assistidos;
- Aqueles que vivem ou trabalham nos centros de pastoral, missionários e caritativos da Obra;
- Quem fizer a opção de viver o espírito, o carisma e a missão do Fundador em forma jurídica e pública seguindo uma Regra e fazendo uma “Promessa” (Cooperadores);
- Quem se associar aos religiosos para partilhar também a sua vida comunitária (Associados).

Uma pertença variada e criativa

24. Todo membro se torna presente em várias formas proximidade à vida e à história guanelliana: o amor ao Fundador, o conhecimento de religiosos/as e de leigos guanellianos que com a sua vida deram uma característica original ao carisma, a participação aos eventos da família guanelliana, a colaboração às atividades caritativas nas Casas da Obra ou no território de pertença, os encontros formativos, a oração, a amizade com Consagrados/as e com os Cooperadores Guanellianos.

Todos participam das riquezas do carisma, se sentem membros da família guanelliana e testemunhas de uma específica espiritualidade, co-responsáveis – embora em funções e em graus diferentes – da única missão: alargar a tenda da caridade.

*“Difunda-se o espírito de caridade a todos os corações, para que não haja nenhum que não coopere para a salvação dos pobres.”*⁵⁰

⁴⁸ Cf. DB 50.51.52.

⁴⁹ VMA in SpC IV p. 788.

⁵⁰ L. Guanella, LDP, janeiro de 1911, p. 17.

VI. FORMAÇÃO

Formação humana e guanelliana

25. O primeiro compromisso formativo dos leigos guanellianos é o de crescer na familiaridade com Dom Luís Guanella para se tornar uma “memória viva” dele no mundo de hoje. É necessário conhecer a sua vida, os seus escritos e a sua pedagogia; assimilar o seu estilo original de ação, a sua paixão pelos pobres que não conhecia descanso nem limites.⁵¹

Ao lado da figura de Dom Guanella, os que aderem ao Movimento têm a possibilidade de conhecer e valorizar para a própria formação, dois dos seus grandes discípulos: Clara Bosatta e Dom Aurélio Bacciarini.

Eles terão o cuidado de aprofundar, em particular, o testemunho daqueles leigos que se distinguiram na história das Congregações pelo empenho e santidade de vida e pelo amor para com o próximo.

Por exemplo: a Serva de Deus, Catarina Guanella, que era irmã e fiel colaboradora do Fundador, o Servo Deus Aristides Leonori, a escritora Madalena Albini Crosta, Alexandrinho Mazzucchi... e outras figuras de leigos que emergem e emergirão nos vários países do mundo guanelliano.

Formação cristã e espiritual

26. Os leigos batizados que aderem ao Movimento assumem o dever de se formar de modo permanente aos valores, aos conteúdos e aos dinamismos típicos da vocação laical cristã.

Haurem luz e força da oração e dos sacramentos para crescer na coerência de vida.

Deixam-se guiar pela Palavra de Deus e pelo Magistério da Igreja nos vários contextos sócio-culturais em que vivem. Aprofundam a Doutrina Social da Igreja.

Um caminho para todos

27. Convictos que o aprofundamento do carisma e da espiritualidade guanelliana é para todos estímulo de crescimento humano e espiritual, é compromisso prioritários dos que aderem ao Movimento promover a cultura da solidariedade baseada no humanismo do Evangelho. Poderão partilhar esta busca pedagógica vivendo e difundindo os princípios e os métodos do sistema educativo guanelliano com a amplidão de horizontes, propondo incansavelmente o caminho da caridade como primeira evangelização e lugar de encontro, de diálogo com cada irmão e irmã que a Providência põe no seu caminho, para além de toda diferença de raça, de cultura, de religião.⁵²

Neste caminho formativo são subsídios muito úteis: o *“Documento Base para Projetos Educativos Guanellianos”*, o livrinho pedagógico *“Com fé, amor e competência”*.⁵³

Outras referências formativas são oferecidas pelo presente texto *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*, pelos subsídios que o Grupo de Coordenação e os Organismos de Governo das Congregações guanellianas poderão colocar à disposição, como também pelos vários programas pastorais das Igrejas locais inspirados pelo carisma da caridade.

Em particular, será importante impostar uma formação profissional dos operadores antropologicamente fundamentada, para não ser dominados por escolas de pensamento e de

⁵¹ Cf. DB 13.

⁵² Cf. DB 103.104.105.

⁵³ Com fé, amor e competência. Perfil do operador guanelliano. Nuove Frontiere Editrice, Roma 2000.

técnicas distantes da promoção integral da pessoa e da salvaguarda da vida humana em cada idade e condição, da concepção até à morte natural.⁵⁴

VII. ORGANIZAÇÃO

A presente proposta de Organização, levando em conta que o MLG está em fase de gradual extensão, tem a finalidade única de possíveis desenvolvimentos futuros, respondendo às diferentes realidades culturais em que o movimento está presente.

Para uma ação eficaz de difusão do Movimento

28. A eficácia da ação de difusão do Movimento se apóia numa organização ágil, mas eficaz, isto é:
- Os referentes locais para animar e comunicar o espírito guanelliano.
 - Os Grupos de Coordenação nacionais ou provinciais.⁵⁵
 - O Grupo de Coordenação mundial.
 - As Assembleias ou outras convocações.
 - Os canais e as formas de comunicação apropriada.
 - Os momentos de agregação espiritual e operativa, que respondem às específicas situações geográficas.

Uma rede de referências locais

29. Para conseguir as finalidades e os objetivos que se propõe, o Movimento se apóia numa rede de referentes que assume o compromisso de garantir a necessária ligação dos leigos de vários grupos presentes nas realidades locais com o Grupo de Coordenação.
- Os referentes locais cuidam da difusão da comunicação das várias propostas culturais, formativas, caritativas, celebrativas e se tornam disponíveis para realizar, concentrando a sua ação com os responsáveis das Associações laicais, com as religiosas e os religiosos das Casas guanellianas presentes no território.

Grupos de Coordenação Nacional ou Provincial

30. Os Grupos de Coordenação Nacional (ou Provincial) se compõem de um número de membros leigos eleitos pela Assembleia que pode variar de um mínimo de cinco a um máximo de sete, números ímpares para as eventuais votações.
- Os membros deste Grupo permanecem no cargo por seis anos.
- Os eleitos escolhem quem dentre eles desempenhará o serviço de Coordenador, de Vice-Coordenador e de Secretário.
- Para garantir a fidelidade ao carisma guanelliano, cada um dos Organismos de Governo das duas Congregações e dos Cooperadores, nomeiam um seu próprio referente.

⁵⁴ *“Quão profundas deve ser escavados os alicerces de fé, de humildade para erigir uma casa sólida! Por isso pode se dizer nunca basta para promover o aperfeiçoamento próprio e dos outros.” MSMA in SpC IV p. 30.*

⁵⁵ Com o termo ‘provinciais’ se entende as realidades guanellianas que, abraçando vários países, podem ser coordenados em nível mais geral (‘provincial’ de fato_ que estão conexas aos Organismos (Províncias Religiosas) das duas Congregações. Em outras particulares situações, onde existem “Delegações’ guanellianas serão os mesmos religiosos e leigos do território a definir o âmbito e as tarefas dos Grupos de Coordenação.

Podem ser eleitos e fazer parte do Grupo de Coordenação somente os leigos batizados que aderiram à fé católica. A sua eleição é ratificada pelos Conselhos Provinciais das duas Congregações.

Grupo de Coordenação Mundial

31. O Grupo de Coordenação Mundial é composto pelo Coordenador Geral MLG e por outros quatro membros, escolhidos mediante consulta a ser efetuada entre os membros dos vários Grupos de Coordenação Nacionais ou Provinciais e ratificados pelos Conselhos Gerais das duas Congregações religiosas.

Os membros deste Grupo permanecem no cargo por seis anos.

Entre eles se escolherá quem desempenhará as funções de Vice-coordenador, com a responsabilidade de substituir o Coordenador Geral no caso fosse impedido de desempenhar a sua função ou por expressa delegação, e o Secretário da Coordenação.

Tarefas dos Grupos de Coordenação

32. O Grupo de Coordenação é o propulsor da vitalidade do Movimento nos próprios países ou Províncias; elabora e lança as ideias-força, as propostas, as iniciativas para fortalecer naqueles que aderem o sentido de pertença e a identidade, em conformidade com as linhas-mestras do presente Documento.

Age em comunhão com os Organismos de governo das Congregações das Filhas de Santa Maria da Providência, dos Servos da Caridade, dos Cooperadores Guanellianos e das Associações guanellianas reconhecidas.

Representa o Movimento Laical Guanelliano junto às Instituições eclesiais e civis no próprio âmbito.

Assembleias

33. Os diversos Grupos de Coordenação (Nacionais ou Provinciais) em acordo e colaboração com os correspondentes Organismos de governo das Congregações Guanellianas e dos Cooperadores convocarão uma Assembleia eletiva a cada seis anos pelo seu próprio âmbito de competência.⁵⁶

Com as mesmas modalidades, podem organizar outras convocações conforme conveniência.

As modalidades de participação, de organização e de desenvolvimento da Assembleia serão estabelecidas pelo Grupo de Coordenação MLG em relação às peculiares necessidades dos vários contextos sócio-culturais em que o Movimento está presente.

A Assembleia tem os seguintes compromissos:

- a) Verificar o caminho do Movimento;
- b) Avaliar propostas formativas e operativas;
- c) Definir iniciativas comuns com as Congregações;
- d) Eleger os membros do Grupo de Coordenação.

⁵⁶ Pelo fato que o MLG está ainda em fase de organização, por ora não é prevista uma Assembleia mundial, que poderá no futuro ser convocada pelo Grupo de Coordenação Mundial, de acordo com os Conselhos Gerais das duas Congregações (e do eventual Conselho Mundial dos Cooperadores guanellianos).

CONCLUSÃO

O presente Documento delinea de modo sistemático a identidade, os Princípios Inspirativos, as finalidades, o itinerário formativo, a organização do Movimento, que foram se esclarecendo no decurso destes anos de proposta e de reflexão.

Ao mesmo tempo, se coloca como ponto de partida para favorecer a difusão, o embasamento, a organização do Movimento em nível local, nacional e internacional.

Projeta-se no futuro propondo-se o objetivo que, revisto e atualizado à luz da experiência, possa obter a aprovação da Igreja.⁵⁷

Como a *Premissa* é ainda Dom Guanella que nos sugere a *Conclusão* deste texto com um simples conto tirado da sua vida.

*“A seção do ‘Pius Verein’ de Bellinzona e Riviera celebrava aqui, junto ao colégio de Dom Guanella a sua festa anual [...] Depois do banquete social servido por Dom Guanella com muito decoro, no prado junto ao colégio, os oradores se sucederam sobre o ambão estava junto a um carvalho [...] Quando Dom Guanella chegou junto ao ambão, perguntou: ‘Por que me aplaudem que não tenho dito nada?’ e muitas vozes responderam: ‘Aplaudamos àquilo que faz, não àquilo que diz’”.*⁵⁸

É a caridade que atrai e que “convence”: ontem, hoje... sempre.⁵⁹

APÊNDICE 1

Aspectos administrativo-econômicos

Medidas transitórias de caráter econômico referentes ao MLG para a Itália

- a. Nesta primeira fase de organização e funcionamento do MLG, na qual ele não tem personalidade jurídica, o MLG não tem possibilidade de ser titular de contas bancárias, de receber contribuições fiscais, de emitir ou de exigir notas em seu nome, etc.

Por isto, as várias iniciativas que visam realizar eficazmente os seus deveres (difusão e desenvolvimento do MLG, iniciativas várias de animação, encontros, secretaria, representações...) serão consideradas atividades próprias (e colaterais) das duas Congregações particularmente sob o aspecto fiscal e contábil.

- b. O MLG, enquanto não tiver personalidade jurídica, poderá dispor de uma conta (não fiscal) junto a uma das duas Congregações guanellianas.

⁵⁷ “Quando a Providência abriu a estrada, não se deve perder tempo, mas é necessário apressar-se em prosseguir no caminho”. *BMa* p. 127.

⁵⁸ LDP, setembro de 1900, p. 67.

⁵⁹ “À pergunta como se explica o sucesso do Cristianismo dos primeiros séculos, o crescimento de uma presumida seita hebraica à religião do império, os historiadores respondem que foi particularmente a experiência da caridade dos primeiros cristãos que convenceu o mundo.” Bento XVI, na abertura do Convênio eclesial da diocese de Roma, 27.05.09.

Para esta finalidade se abrirá uma Conta bancária específica, dando também a um membro da Coordenação Nacional Italiana, os convenientes poderes de assinatura para responder as exigências do MLG.

- c. A adesão ao MLG dos leigos guanellianos quer individualmente, quer como grupos ou Associações, não está sujeita a nenhuma cota obrigatória.

Os que aderirem ao MLG poderão, porém contribuir às necessidades econômicas do MLG, de forma voluntária. Todos os recursos obtidos para tal finalidade serão registrados na supracitada conta.

- d. A participação dos membros da Coordenação Nacional do MLG às iniciativas necessárias ao funcionamento do MLG terá caráter gratuito, salvo o reembolso pelas despesas de manutenção.
- e. Nas iniciativas feitas para o desenvolvimento do MLG (Assembleias, Cursos de formação...) que comportam despesas de viagens, alojamento e outras, para quem desejar participar contribuirá economicamente na forma estabelecida, a cada vez, pelos organizadores de cada iniciativa.
- f. Será tarefa dos membros da Coordenação Nacional promover entre os que aderirem ao MLG formas adequadas de levantamento de recursos financeiros para subvencionar as iniciativas propriamente do MLG.
- g. Os Conselhos Gerais da FSMP e dos SdC oferecerão uma contribuição financeira anual em base às suas possibilidades. Do mesmo modo as Províncias religiosas guanellianas e as Casas individualmente poderão contribuir com as iniciativas propostas pela Coordenação Nacional do MLG, especialmente referentes às iniciativas formativas.

APÊNDICE 2

Itinerário histórico do texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.

Em síntese, se apresenta o itinerário histórico da redação do texto: “Tornar a Caridade o coração do mundo”.⁶⁰

1. **a)** 1º Convênio Nacional dos Grupos Laicais Guanellianos italianos (Roma, 30 de junho – 1 de julho de 2003; sede *Domus Urbis*): início da reflexão para definir a realidade laical na família guanelliana.
- b)** 2º Convênio Nacional dos Grupos Laicais Guanellianos italianos (Roma, 27-29 de junho de 2003; sede *Domus Urbis*): constituição do primeiro Convênio Nacional MLG.

⁶⁰ A versão completa é reportada na primeira Parte do Documento Base do MLG “A história do laicato guanelliano” (em fase de elaboração).

c) 1º Convênio Internacional MLG (Roma, 29 de outubro – 1 de novembro de 2004; sede: *Casa Beato Michele Rua*). Elaboração e aprovação da assim chamada “*folha verde*” que contém indicações esquemáticas a respeito da motivação, das finalidades e da missão dos leigos na família guanelliana. Na conclusão do Convênio Internacional, foi confiada ao Conselho Nacional Italiano, a elaboração de um texto mais completo sobre o Movimento Laical.

d) O Conselho Nacional Italiano, em base a esta “*folha verde*”, elaborou, em 2005, um primeiro esboço de Documento sob o título de: “*Testemunhas do Evangelho da caridade*” na qual se delinearão: a identidade, a composição, as formas de participação, as funções e as modalidades operativas do Movimento. O texto, co-redigido por um questionário com o objetivo de recolher pareceres e opiniões, foi enviado às comunidades religiosas masculinas e femininas e aos grupos laicais Guanellianos.⁶¹

2. a) Em base às respostas que chegaram à equipe central, o Conselho Nacional MLG em junho de 2006, elaborou um segundo esboço que foi enviado *ad experimentum* às realidades guanellianas religiosas e laicais.

b) O mesmo esboço foi apresentado e discutido no 3º Convênio Nacional MLG (Roma, 3-5 de novembro de 2006; sede *Domus Urbis*). Nele foram definidas: a vocação, a missão e a organização do Movimento. Em anexo: indicações e quesitos. O texto traduzido para o inglês, espanhol e o português, foi publicado em “*Guanella News*” e enviado às Comunidades Religiosas masculinas e femininas e aos leigos guanellianos para recolher eventuais observações e propostas.⁶²

c) Durante ao ano, os membros do Conselho Nacional MLG, se empenharam em difundir o conhecimento do Documento nas diferentes Províncias Italianas para favorecer também o “*enraizamento*” territorial do próprio Movimento.

d) O novo Conselho Nacional MLG eleito durante o 3º Convênio Nacional MLG, depois de ter recolhido e sintetizado as observações e as respostas aos quesitos, reelaborou um terceiro esboço. A redação foi confiada ao presidente prof. Vittore Mariani e aos delegados do MLG dos dois Conselhos Gerais: Ir. Franca Vendramin e Pe. Waldimiro Bogoni.

3. Antes de proceder à redação, na sede do Conselho Nacional MLG, se refletiram e foram avaliadas as indicações referentes à impostação do Movimento, emersas nos dois últimos Capítulos Gerais das Congregações: o XVI Capítulo Geral das FSMP (Roma 2004), o VXVIII Capítulo Geral dos Servos da Caridade (Barza, 2006)⁶³ e nas reuniões conjuntas entre os dois

⁶¹As respostas ao questionário estão arquivadas na documentação da Secretaria nacional do MLG.

⁶² AS observações que chegaram estão arquivadas na Secretaria nacional do MLG.

⁶³ XVI Capítulo Geral FSMP (2004). Orientações programáticas: seguir com atenção o caminho e o desenvolvimento do Movimento Laical Guanelliano (3. Missão: 3.1. o Movimento Laical Guanelliano). XVIII Capítulo Geral SdC (2006). (41) Movimento Laical Guanelliano (Proposta): Reconhecemos na nossa Obra a bela realidade da presença Laical numerosa, rica e variegada. Este dom de Deus que acolhemos com gratidão, nos empenha a apresentar-lhe toda a nossa atenção.

Vemos atualmente relevante o empenho de definir a sua identidade, missão e organização. O Capítulo Geral indica alguns critérios que considera necessários nesta fase de busca: a) os Leigos sejam verdadeiros protagonistas na definição da identidade do Movimento; b) proceda-se com gradualidade na experiência iniciada e com respeito nos tempos de amadurecimento; c) tenha-se uma visão internacional como aporte enriquecedor das diferentes

Conselhos Gerais FSMP-SdC, cujos principais acordos foram sintetizados na *Carta de Comunhão*, enviada aos Coirmãos e às Coirmãs por parte da Madre Giustina Valicenti e do Padre Alfonso Crippa. Num sucessivo encontro entre os dois Conselhos Gerais, foram ulteriormente partilhadas e definidas algumas orientações para o MLG.⁶⁴

4. a) O terceiro esboço do texto: *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*, depois da aprovação dos membros do Conselho Nacional MLG, foi apresentado e discutido num encontro conjunto (Roma, 4-5 de outubro de 2008; sede *Casa Santa Rosa*).

Os participantes ao encontro foram: os membros dos dois Conselhos Gerais FSMP-SdC, os quatro Superiores Provinciais da Itália (FSMP-SdC), o Conselho Nacional MLG.

b) Foi confirmada a delegação para a revisão e a redação do texto ao prof. Vittore Mariani, à Ir. Franca Vendramin e ao Pe. Wladimiro Bogoni enquanto que os membros dos Conselhos Gerais e os Superiores Provinciais foram solicitados a enviar as próprias contribuições inerentes ao documento, à secretaria do MLG até o Natal de 2008. No Noticiário *“MLG Itália News”* se publicou a síntese do encontro e das principais decisões assumidas pelos participantes.⁶⁵

c) Os três delegados tiveram um encontro com o prof. G. Carriquiry, sub-secretário do Pontifício Conselho para os leigos (Roma, 06.03.2009). A ata do encontro foi enviada aos participantes da reunião de Roma (4/5 de outubro de 2008) e no Noticiário *“MLG Itália News”* foi publicado um Comunicado do presidente prof. Mariani.⁶⁶

5. Depois desta fase, seguiram-se várias reuniões e o envio de atualizações sobre o itinerário de redação voltados a acolher ulteriores reflexões e aprofundamentos, antes de passar à elaboração definitiva do texto. Os principais:

a) 18 de abril de 2009, em Como (sede da *Província Sagrado Coração*): os três delegados se encontraram com os Superiores Gerais Madre Giustina Valicenti e Padre Alfonso Crippa.

b) 19 de junho, em Como (sede da *Província Sagrado Coração*): os três delegados se encontraram para refletir sobre alguns contributos que tinham chegado: um esboço de Documento do MLG

culturas. (42) Outros membros do MLG (Proposta). O Capítulo Geral aprova como orientação que se possa considerara como membro do MLG também um não batizado, sublinhando a necessidade que o MLG tem também a dimensão de Movimento Ecumênico.

⁶⁴ Encontros de Conselhos Gerais FSMP-SdC: 14/15 de dezembro de 2006; 11 de maio de 2007. Da *Carta de comunhão* dos Superiores Gerais Madre Giustina Valicenti e Padre Alfonso Crippa às FSMP a aos SdC, junho de 2007. *“O caminho laical do MLG e o aporte das duas Congregações*. Especialmente neste momento em que o MLG está definindo a sua identidade e organização, nos sentimos fortemente interpelados e envolvidos no sue crescimento.

Os pontos mais importantes sobre os quais nos detivemos foram: a necessidade de definir sempre melhor a identidade do MLG, especialmente em referência à participação de quem não tem o dom da fé cristã; o desejo que os nossos Cooperadores guanellianos se tornem ‘núcleo animador’ e ‘condutor’ de todo o MLG”. Encontro dos Conselhos Gerais FSMP SdC: 13 de dezembro de 2007.

⁶⁵ Noticiário *“MLG Itália News”* ; n. 12, novembro de 2008; p. 6-9. A ata do encontro está arquivada junto à Secretaria do MLG Nacional (n. 5/2008).

⁶⁶ Ata n. 6/2009; Noticiário *“MLG Itália News”*. Especial leigos; n. 14, março de 2009; p. 9.

do Superior Geral Padre Alfonso partilhado pelo Conselho Geral SdC e uma Ficha de observações da Madre Giustina.

- c) 4 de julho: envio do esboço do novo texto com a integração de observações e de quesitos a todos os Conselheiros/as Gerais. Ao esboço, se anexou uma Ficha concordada pelo prof. Mariani, Ir. Franca e Pe. Wladimiro, na qual foi apresentado o itinerário de redação do Documento e a indicação das modalidades com que se pretendeu prosseguir o caminho.
- 6. Seguiu-se uma fase de correspondência e de encontros estreitos entre os delegados e os Superiores Gerais, em mérito aos conteúdos do Documento.
- a) 4 de agosto: os delegados receberam um esboço do Documento por parte dos Superiores Gerais e uma ficha com alguns esclarecimentos sobre alguns artigos.
- b) 8 de agosto em Como: os três delegados se encontraram para avaliar o material à disposição.

Como conclusão, o presidente prof. Mariani enviou um comunicado à Madre Giustina e ao Padre Alfonso em que se pedia um encontro com todos os membros do grupo de trabalho: Conselheiros Gerais, quatro Superiores Provinciais da Itália, Conselho Nacional MLG, segundo as decisões concordadas na reunião de Roma: 4/5 de outubro de 2008. Finalidade do encontro: elaboração e aprovação definitiva do Documento MLG. Propôs-se como data: 31 de outubro – 1 de novembro, em Roma.

- c) 17 de agosto: O Superior Geral comunicou a própria disponibilidade em participar do encontro; pediu, além do mais, a programação de tudo aquilo que comportou a animação e a consolidação das realidades laicais guanelianas; a preparação da Assembleia que se realizaria em dezembro; a divulgação do texto, na sua última redação, aos participantes do acima referido encontro.
- d) 19 de agosto: Madre Giustina pediu aos delegados que enviassem aos Superiores Gerais do Documento para autorizar, com um escrito, a sua difusão aos leigos. Considerou necessária esta passagem para sublinhar que o Movimento é uma realidade querida pelas duas Congregações.
- e) 25 de agosto: os três delegados se encontraram em Fraciscio para refletir e proceder à redação definitiva do Documento MLG, tendo em conta os recentes desenvolvimentos e observações que chegaram.
- f) Depois de uma última revisão, em nível pessoal e depois partilhado, o prof. Mariani, a Ir. Franca e o Pe. Wladimiro concordaram o texto que o presidente enviaria aos Superiores Gerais no dia 30 de agosto. Na carta de acompanhamento, se reiterou a oportunidade de concretizar a reunião no final de outubro com os membros do grupo de trabalho, presentes no ano passado na *Casa Santa Rosa* (Roma). Considerou-se indispensável o seu envolvimento em vista da elaboração definitiva e da aprovação do texto.
- g) O Superior Geral respondeu reiterando a positividade do novo texto; confirmou o próprio apoio e a disponibilidade em participar do encontro proposto com os membros do grupo de trabalho.

7. a) 14 de setembro: o Padre Alfonso enviou a todos os Superiores Provinciais da Congregação dos Servos da Caridade, o texto MLG para que fizessem dele objeto de reflexão e enviassem eventuais observações ou contribuições, antes de chegar à aprovação final.
- b) 16 de setembro: o presidente prof. Mariani, enviou o texto aos membros do Conselho Nacional MLG.
- c) 23 de setembro: o presidente convocou os membros do Conselho Nacional MLG ao encontro que se realizaria na Casa Geral dos SdC, segundo as últimas indicações recebidas. A 31 de outubro de tarde estiveram presentes os dois Conselhos Gerais e o Conselho MLG para discussão e a ratificação do Documento; domingo, 1º de novembro, de manhã, junto à mesma sede, o Conselho MLG prosseguiria os trabalhos para a organização da Assembleia Nacional MLG.
- d) 21 de outubro: o prof. Mariani enviou para os dois Superiores Gerais, para que tomassem conhecimento, da acima referida convocação com a relativa ordem do dia.

Sábado, 31 de outubro de 2009.

Foi aprovado por unanimidade o texto do Movimento Laical Guanelliano: *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*.

8. O prof. Mariani, a Ir. Franca e o Pe. Wladimiro se empenharam numa ulterior sistematização do Documento inserindo as últimas observações que chegaram e as que surgiram durante a reunião do dia 31 de outubro. O texto foi de novo enviado aos dois Superiores Gerais (7 de novembro).

Quinta-feira, 12 de novembro de 2009, festa de Maria Mãe da Divina Providência.

9. Os Superiores Gerais Madre Giustina e Padre Alfonso, em comunhão com as Coirmãs e os Coirmãos dos seus respectivos Conselhos, apresentaram à família guanelliana o texto definitivo do Movimento Laical: *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*.

23 – 24 de janeiro de 2010: Assembleia Nacional MLG

10. Em 23-24 de janeiro de 2010 em Roma (sede: *Domus Urbis*) foi realizada a Assembleia Nacional MLG.

Foi uma preciosa oportunidade de estudo e de aprofundamento do novo texto que foi oferecido aos leigos e aos religiosos/as guanellianos presentes no território italiano.

APÊNDICE 3

APOSTOLADO DE CARIDADE

“O mundo, quase terra vulcânica sofre pequenos e grandes tremores que ameaçam gerar caos, mas será salvo, todavia pelo espírito de caridade que se difunde no meio de nós e serve para paralisar a obra nefasta do espírito das trevas. Por meio da caridade se reacende a fé, e por sua vez as práticas cristãs reacendem a caridade. Como amar o próximo sofrendor sem amar a Deus,

portanto sem prestar a ele o culto da nossa fé? Como crer que sobre a fronte do pobre está esculpida a imagem de Deus e não correr para beneficiá-lo, para servi-lo?

Para ajudar esta obra dúplice de caridade e de fé e vir em socorro dos pobrezinhos recolhidos pelas obras da divina Providência, é oportuna a formação de Comitês e Piedosos Consórcios em cada sede, e os Servos da Caridade, as Filhas de Santa Maria, os Diretores e as Superiores de cada casa ou asilo deveriam se ocupar com todo o zelo e com santa criatividade.

Não se pode dizer que o êxito é difícil. Todas as boas obras encontram dificuldades enormes, antes, são precisamente as dificuldades que são a marca da bondade das próprias obras.

Querer é poder.

Recolhem-se antes uma ou duas pessoas, em seguida se vão acrescentando outras, pouco a pouco conforme a Providência irá apresentando. Estabelecer um programa único não é oportuno, porque a experiência demonstra como convém ao invés de adaptá-lo e reformá-lo de acordo com os casos, dos lugares e dos meios.

A composição de Comitês, embora pequenos, serve admiravelmente para desenvolver e dar estabilidade às casas, portanto a fazer muito bem às famílias e aos lugares onde elas expandem a sua atividade.

É necessário que as obras da Divina Providência não vivam demasiado de si mesmas, mas participem do seu espírito como da sua ação nos arredores, porque a sua natureza é expansiva e deve explicitar-se não somente dentro das paredes do Instituto, mas outrossim nas cidades e nos centros urbanos onde os Institutos residem, procurando se difundir e suscitar em todas as partes a fé e a caridade.

Muitas pessoas boas jazem numa tal inércia e basta às vezes um simples convite a cooperar para o bem para tornar-lhes trabalhadoras ativas no bom campo.

Toda fundação deve se empenhar para a difusão do Periódico que a cada mês traz notícias referentes à Casa e em geral as obras particulares, enquanto são dignas de nota.

Quanto mais o Jornalzinho for lido, tanto maior ajuda virá à obra, e de todo modo valerá para cimentar a união das casas filiais à casa mãe, a manter viva a relação das Filhas de Santa Maria e dos Servos da Caridade, a animar a sua coragem e a promover o seu zelo.

Cada Casa disponha de toda a atenção aos Cooperadores e Bem-feitores, anote cuidadosamente os nomes para pedir ao Senhor pelas suas necessidades, os convide às festas da casa, participe vivamente ao que se refere a eles e tenha criatividade para ser-lhes de conforto e de ajuda quando tiverem necessidades.

As Filhas de Santa Maria e os Servos da Caridade quando se empenham em ganhar com a força da caridade não somente os corações dos benévolos, mas também dos adversários com uma

ação discreta, movida pelo único e reto desejo de fazer o bem, verão prosperar as suas casas e coroar os seus esforços.

A Obra dos Cooperadores Salesianos, que não se contam mais em milhares, mas em centenas de milhares, é expansiva e não se detém a limites de cidades e de países. Do mesmo modo nós procuramos agir, imitando os nossos mestres Dom Bosco e Dom Rua e será uma réclame santa, será uma manifestação contra o respeito humano, será um obedecer ao preceito evangélico: O mundo veja as vossas boas obras e glorifique o vosso Pai que está nos céus. Gostaríamos de estender estas recomendações a todos os nossos beneméritos amigos, porque nada está acima dos nossos desejos senão o maior bem da sociedade para a glória de Deus e para a Salvação das almas.

Uma última oração.

Recomendamos aos Comitês e aos Subcomitês, não somente grandes, mas também aos pequenos centos, de interessar-se deste humilde periódico que vai transmitir aos filhos e aos amigos distantes as notícias da família da Divina Providência.

E para que consiga maior interesse nos recomendamos a quem sabe fazê-lo para que nos mandem os relatórios de cada uma das casas.

Quanto mais o Jornalzinho da Divina Providência for difundido e lido, tanto mais serão legitimadas as suas fundações.⁶⁷

Sac. Luís Guanella

FONTES

Siglas e Abreviaturas

Textos do Magistério

LG	Constituição dogmática sobre a Igreja <i>Lumen Gentium</i> (21 de novembro de 1964).
GS	Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo <i>Gaudim et Spes</i> (7 de dezembro de 1965).
AA	Decreto sobre o apostolado dos leigos <i>Apostolicam Actuositatem</i> (18 de novembro de 1965).
DCE	Bento XVI, Carta encíclica <i>Deus caritas est</i> (25 de dezembro de 2005).
CV	Bento XVI, Carta encíclica <i>Caritas in Veritate</i> (28 de junho de 2009).
CFL	João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal <i>Christifideles laici</i> (30 de dezembro de 1988).
NMI	João Paulo II, Carta apostólica <i>Novo Millenio Ineunte</i> (6 de janeiro de 2001).
VC	João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal <i>Vita Consecrata</i> (25 de março de 1996).

⁶⁷ Texto integral do artigo “Apostolado de caridade”, L. Guanella, LDP, junho de 1910, p. 92-94.

- ApC Instrução *A partir de Cristo*. Um renovado empenho pela vida consagrada para o terceiro milênio (19 de maio de 2002) - Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica.
- DS Compêndio da Doutrina Social da Igreja; Pontifício Conselho de Justiça e Paz; Editora Vaticana, Roma 2004.

Textos do Fundador

- APar Andiamo al Paradiso (1883), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella. *Scritti morali e catechistici*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma, 1999. (SMC)
- Fon Il Fondamento (1885) *in* Opere edite e inedite di Don Luigi Guanella III; *Scritti morali e catechistici*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1999. (SMC)
- MSMA Masseime di spirito e metodo d'azione (1888-1889), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988. (SpC)
- Pa 1 Il pane dell'anima, 1° corso (1883), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella I; *Scritti per l'Anno Liturgico* Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1992. (SAL)
- RSdc Regolamento dei Servi della Carità (1905), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini - Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988. (SpC)
- RSdc Regolamento dei Servi della Carità (1910), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988. (SpC)
- RFsmp 1911 Reolamento delle Figlie di Santa Maria della Provvidenza (1911), *in* L. Guanella – A. Crosta, *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella. IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988.
- RFsc Regolamento interno dei Figli del Sacro Cuore nella Casa Divina Provvidenza (1899), *in* L. Guanella – A. Crosta, *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini - Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988. (SpC)
- VM Vieni meco. La dottrina cristiana esposta con esempi di quaranta discorsi famigliari (1883, 1901), *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella III; *Scritti morali e catechistici*, Centro Studi Guanellini – Nuove Frontiere Editrice, Roma 1999. (SMC)
- VMA Vieni meco per le suore missionarie americane in uso nella Congregazione delle Figlie di Santa Maria della Provvidenza in Como (1913) *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *in* Opere edite e inedite di Luigi Guanella IV; *Scritti per le Congregazioni*, Centro Studi Guanellini - Nuove Frontiere Editrice, Roma 1988. (SpC)

Escritos sobre a história e a espiritualidade guanelliana

- Bma L. Mazzucchi, *La vita, lo spirito e le opere de don Luigi Guanella*, Scuola Tipografica Casa Divina Provvidenza, Como 1920.
- LDP *La Divina Provvidenza, 1882-1915*. Bolletino mensile dela Casa Divina Provvidentza in Como; riproduzione anastatica dele annate I – XXII, vol. I- VI, Nouve Frontiere Editrice, Roma 1982-1984.
- DB Figlie di Santa Maria della Provvidenza (FSMP) Servi della Carità (SdC) Cooperatori Guanelliani, *Documento Base per Progetti educativi guanelliani*, Nuove Frontiere Editrice, Roma 1994.
- C FSMP Costituzioni e Direttorio delle Figlie di Santa Maria della Provvidenza (Roma, 30 giugno 1984).
- C SdC Costituzioni e Regolamenti dei Servi della Carità (Como, 6 giugno 1986).

ÍNDICE

Apresentação

Introdução

Premissa

Apostolado de caridade (Dom Luís Guanella)

1. Um olhar sobre o mundo
2. O caminho da caridade
3. Uma comum missão
4. Leigos e religiosos: partilha do carisma
5. Dom Luís Guanella e os leigos

I Identidade

6. Uma Casa comum
7. Leigos animados pela paixão pelos pobres
8. Lugar de encontro e de comunhão para os leigos

II Na família guanelliana

9. Uma maravilhosa variedade de presenças
10. No vínculo da caridade
11. As Religiosas e os religiosos guanellianos: garantes e animadores do carisma
12. Os Cooperadores guanellianos
13. Os leigos batizados
14. Todos os homens de boa vontade

III Princípios Inspirativos

15. A pessoa humana
16. O pobre
17. A fé
18. A Doutrina Social da Igreja

IV Finalidades

19. Educar os corações à caridade
20. Valorizar a vocação laical na família guanelliana
21. Colaborar pela redescoberta e difusão do carisma
22. Agir para a civilização do amor

V Membros

23. Adesão
24. Uma pertença variada e criativa

VI Formação

25. Formação humana e guanelliana
26. Formação cristã e espiritual
27. Um caminho para todos

VII Organização

28. Para uma ação eficaz e difusão do Movimento
29. Uma rede de referentes locais
30. Os Grupos de Coordenação Nacional e Provincial
31. O Grupo de Coordenação Mundial
32. Tarefas dos Grupos de Coordenação
33. Assembleias

Conclusão

Apêndice 1

Aspectos administrativo-econômicos.

Medidas transitórias de caráter econômico referentes ao MLG para a Itália.

Apêndice 2

Itinerário histórico do texto: *“Tornar a Caridade o coração do mundo”*.

Apêndice 3

“Apostolado de caridade” (Dom Luís Guanella). Texto integral.

Fontes. Siglas e Abreviaturas.